RESUMO - HELMINTOLOGIA

INFECÇÃO POR MAMMOMONOGAMUS SPP. (NEMATODA: SYNGAMIDAE) EM PUMA CONCOLOR: UM VELHO CONHECIDO DA CIÊNCIA RETORNA AO LABORATÓRIO

Lívia De Oliveira Andrade (livia.andrade@unesp.br)

Fernanda Yukari Tanaka (yukari.tanaka@unesp.br)

Jéssica Samara Reis (js.reis@unesp.br)

Thaluya Ferreira Carvalho (tf.carvalho@unesp.br)

Fernanda Lefort (fernanda.lefort@unesp.br)

Ana Luíza Franco (al.franco@unesp.br)

Micaela Honorato Manço (micaela.honorato@unesp.br)

Erika Fruhvald (proferikasilvestres@gmail.com)

Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira (fmamp.vet@gmail.com)

Lauro Leite Soares Neto (laurosoares@yahoo.com)

Otávio Guilherme Gonçalves De Almeida (ogalmeida@rp.ribeiraopreto.sp.gov.br)

Paulo H. Peira Ruffino (phruffino@sp.gov.br)

Estevam Guilherme Lux Hoppe (lux.hoppe@unesp.br)

O gênero Mammomonogamus compreende nematódeos da família Syngamidae que parasitam o trato respiratório de mamíferos. Cinco das treze espécies conhecidas deste nematódeo já foram descritas em felinos domésticos e selvagens em várias regiões do planeta. Apesar disso, a única espécie descrita em felídeos da região Neotropical, Mammomonogamus dispar foi descrita uma única vez em uma suçuarana do Rio de Janeiro, com poucos detalhes de sua morfologia. O presente estudo tem como objetivo registrar a ocorrência de Mammomonogamus sp. em suçuaranas de áreas de São Paulo e Minas Gerais. Foram necropsiados 20 indivíduos de P. concolor, oriundos de 13 municípios do estado de São Paulo e 01 de Minas Gerais, com posterior avaliação sistemática do sistema respiratório para a pesquisa de helmintos. Os parasitas recuperados foram coletados, preservados em álcool 70% e após clarificação com ácido acético a 80% e observados em microscópio óptico. As medidas estão expressas em mm. Cinco felinos recolhidos nos municípios paulistas de Martinópolis, Itirapina, Santa Rita do Passa Quatro, Colina e Pradópolis, estavam infectados. Os nematódeos estavam associados aos brônquios primários, apresentando prevalência de 25%, intensidade média de 1,8 e abundância de 0,45. Apenas um casal estava perfeitamente íntegro para avaliação morfométrica. O macho tem comprimento total (ct) de 5,8 e largura (L) de 0,58. Esôfago (Es) mede 0,5, com válvula esôfago-intestinal bem desenvolvida. Anel nervoso e poro excretor situados a 0,50 e 0,56 da anterior. Bolsa copuladora ampla, com raios curtos e pouco desenvolvidos. Espículos ausentes. Fêmea tem Ct de 24,11 e L de 1,13. Es mede 0,9, com anel nervoso e poro excretor a 0,92 e 0,93 da anterior. |Abertura vulvar localizada no quarto anterior do corpo, a 6,29 da anterior. A descrição de M. dispar é bastante superficial, porém é descrita a presença de espículos, em contraste com o observado. Ausência de espículos já foi descrita em espécimes de Mammomonogamus laryngeus, o sugerindo possível variação morfológica comum ao gênero. Curiosamente, M. dispar foi a primeira do grupo a ser descrita em um mamífero, e nunca foi registrada novamente após a descrição original. Os dados ainda são inconclusivos, mas os espécimes estudados podem pertencer a essa espécie, ampliando a área de distribuição e

possibilitando redescrição detalhada, com depósito de sequências úteis para identificação molecular e análise filogenética, bem como depósito de neótipo em coleção zoológica.

Palavras-chave: felídeos selvagens; nematódeos respiratórios; helmintos.